



Base

Série – Sermão do Monte

Tema: O testemunho do cristão e das escrituras

9 de Abril de 2023 | [www.abase.org](http://www.abase.org) | [contato@abase.org](mailto:contato@abase.org)

A sequência das bem-aventuranças é um convite ao crente ser uma testemunha pública do estilo de vida do sermão do monte.

É impossível seguir as normas do reino unicamente na vida privada!

Se vamos ser pobres em espírito, se entristecer com o pecado, se somos mansos e temos fome e sede de justiça e por isso agimos com misericórdia e com um coração puro, se agimos ativamente para promover a paz, é impossível fazer tudo isso em isolamento, ou de maneira secreta!

“Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder sua função, para que servirá? É possível torna-lo salgado outra vez? Será jogado fora e pisado pelos que passam, pois já não serve para nada” (5:13)

O sal nos tempos antigos tinha uma função diferente da atualidade, ele era usado para impedir a deterioração dos alimentos, afinal não existia refrigerador. Então Jesus está convidando seus ouvintes a viverem as bem-aventuranças de tal modo a retardarem a deterioração do mundo, tanto moral quanto espiritual.

Mas existe um risco, o sal perder sua função, ele mesmo se deteriorar, e a consequência é ser jogado no lixo – a rua naquela época – e se tornar totalmente inútil. Assim é com o cristão que se deteriora, ele perde a função de preservação moral e espiritual.

“Vocês são a luz do mundo. É impossível esconder uma cidade construída no alto de um monte. Não faz sentido acender uma lâmpada e depois coloca-la sob um cesto. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde ilumina todos os que estão na casa. Da mesma forma, suas boas obras devem brilhar, para que todos as vejam e louvem seu Pai, que está no céu” (5:14-16).

Aqui fica claro o convite a testemunhar ao mundo do estilo de vida do sermão da montanha, todos devem ver as boas obras dos cristãos, e por elas renderem louvores a Deus.

Os cristãos que deixam suas luzes brilhar diante dos homens não podem ser escondidos, e a boa luz que eles lançam ao redor atenua as trevas. Não estamos falando em enfrentamento pessoal nem em declarações de fé de uma igreja, mas das boas obras realizadas pelos seguidores de Jesus.

Mais uma vez fica claro que não é possível viver as “normas do reino” em completo isolamento, se estas normas forem postas em prática elas testemunharão publicamente sobre este reino, que não é deste mundo, mas de um Rei que virá e governará sobre todos!

Um cristão se recusa a roubar seu patrão sendo preguiçoso no trabalho, ou a roubar seus empregados sendo ganancioso e mesquinho. Um cristão não arruma um jeitinho para pagar menos impostos. Ele é o primeiro a ajudar um colega em dificuldade e o último a dar uma resposta grosseira. Desejam e atuam para o sucesso de todos, e não apenas o seu. De comportamento manso, ele demonstra ousadia na busca por justiça.

Qualquer um que viva dessa forma é sal para a preservação e luz para apontar o caminho em um mundo imerso em deterioração e trevas. Quem abandona essas práticas não entendeu ainda o convite do mestre!

A Lei e os Profetas!

Quando Jesus cita a lei e os profetas Ele está fazendo referência ao antigo testamento, portanto nos versos 17 ao 48 vamos ver Jesus entrando no corpo principal do Sermão, posicionando Jesus em seu lugar na história.

“Não pensem que eu vim abolir a lei de Moisés ou os escritos dos profetas; vim cumpri-los. Eu lhes digo a verdade: enquanto o céu e a terra existirem, nem a menor letra ou o menor traço da lei desaparecerá até que todas as coisas se cumpram.” (5:17-18)

Jesus está corroborando a confiabilidade e a veracidade do texto escrito.

“E vocês sabem que as escrituras não podem ser alteradas” (Jo 10:35)

A confiabilidade das escrituras é indispensável, em um mundo que começa a questionar todas as coisas, e alguns dizem que é preciso reescrever a bíblia, ler as palavras de Jesus sobre a seriedade e veracidade do que está escrito é fundamental.

“Desde os dias de João Batista até agora, o reino de céu tem avançado vigorosamente, e os fortes se apoderam dele. Pois todos os Profetas e a Lei Profetizaram até João” (Mt. 11:12-13).

Não são apenas os Profetas que profetizam; a Lei também profetizava. Todo o Antigo testamento tem função profética, e Jesus veio cumprir o Antigo Testamento.

O Novo Testamento entende que o Antigo Testamento aponta futuramente para Cristo e as bênçãos que ele traz. O sistema sacrificial, por exemplo, apontava para o sacrifício de Jesus (Hb 9:8-9; 10: 1-2). De fato, tudo o que estava escrito sobre Cristo na Lei de Moises, nos Profetas e nos Salmos (Lc 24:44) tinha de ser cumprido.

Jesus não concebe sua vida e seu ministério como oposição ao Antigo Testamento, mas, sim, como cumprimento daquilo que o Antigo Testamento prevê.

O sermão do monte lança o alicerce das doutrinas neotestamentárias da justificação pela graça mediante a fé e da santificação pela obra regeneradora do Espírito Santo, e isso só é possível porque ele não anula o Antigo Testamento, mas o cumpre em Jesus.